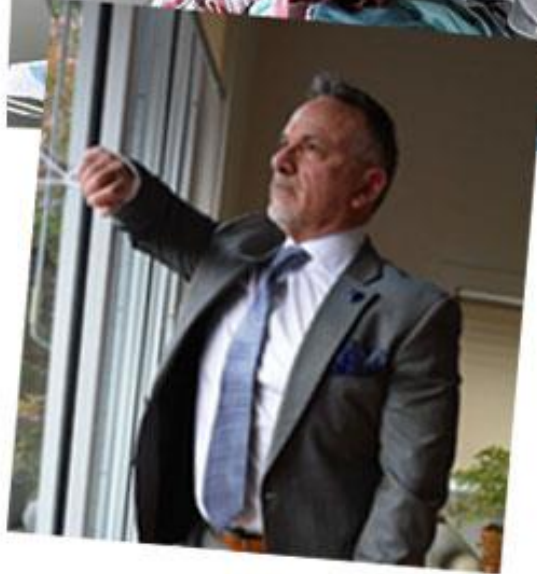


RÉQUIEM & ROLL

por Alec Gonzales













Personagens

MENINA - Uma adolescente magra, com os cabelos desgrenhados, olhos assustados e aparência de doente.

MÃE - Uma dona de casa temperamental e propensa a ataques de raiva.

PAI - Um cafajeste mulherengo, ausente, egoísta e manipulador.

IRMÃO MAIS VELHO - Apenas a voz de um valentão predador nas lembranças da MENINA.

GATO - Vários dispositivos mecânicos, conforme as necessidades de cada entrada.

FANTASMA - Mecânico ou projeção.

DOUTORA - Uma mulher de meia-idade, psicóloga infantil, arrogante e desinteressada.

CORO - Dançarinos e palhaços, que aparecem como as FORMAS MONSTRUOSAS, os VALENTÕES, o PRIMO e a MULHER DO SOFÁ nas lembranças da MENINA.

BONITÃO - Um jovem charmoso e sedutor, apesar de sinistro. Um desdobramento de uma das FORMAS MONSTRUOSAS.

Cenários

Quarto de menina, bar, limbo.

ATO I

Cortinas se abrem e revelam um quarto de adolescente decorado com posters de rock, cartazes de filmes de terror e bonecos de monstros. Apesar do tema da decoração, o quarto é delicado e feminino. Um violão se destaca ao lado da cama. A disposição dos posters é importante, pois será mencionada mais adiante na história. Ouve-se um sussurro.

SUSSURRO

Eu nunca vou te abandonar...

MÃE entra no quarto trazendo correspondência e reclama da bagunça, enquanto amassa alguns papéis que estão em cima da cama para colocar no lixo. Ela também pragueja contra o PAI ausente.

MÃE

Chegou sua revista... Puta que pariu! Não presta nem pra arrumar o próprio quarto. Coitado do homem que casar com uma imprestável dessa. Humpf... Casar... Enfiar a vida no rabo, né? Ah que bosta de encrenca eu fui arrumar pra mim! E cadê aquele filho da puta que nunca tá em casa pra dar uma dura nessa menina porca? Mas que sujeira, que desordem... Será que eu preciso limpar a sua bunda também?

Um GATO preto passa por trás da MÃE e cruza o palco de fora a fora. PAI entra sorrateiro pelo lado contrário, conferindo o cheiro da própria roupa. MÃE sai de cena sem notar o PAI. GATO preto cruza o palco novamente, dessa vez voando, como se tivesse sido chutado por alguém na direção oposta.

VOZ DO IRMÃO MAIS VELHO

Eh, cacete! Quantas vezes eu preciso dizer que não quero esse pulguinto maldito bisbilhotando no meu carto e esfregando o cu nas minhas coisas?

*MENINA entra consolando o GATO.
Ela usa maquiagem carregada, está
descalça e veste uma mortalha
branca. Ao notar a revista em
cima da cama, solta o GATO, tira
o poster central suspirando e
prega a foto do BONITÃO na
parede, logo abaixo do poster do
Drácula. Finalmente. MENINA pega
o violão e começa a cantar.*

MENINA (Cantando)

Ah que falta eu sinto da nossa cumplicidade
Tamanha a velocidade que o tempo deixou pra trás
Hoje eu vivo só e morta de saudade
Ainda tenho a mesma idade, mas você já não tem mais

*MENINA para de cantar de repente,
ao perceber que está sendo
observada pela plateia. Ela larga
o violão e volta a carregar o
GATO, como se fosse um escudo.*

MENINA

Eu sempre fui muito medrosa.

*Sombras de FORMAS MONSTRUOSAS
surgem e crescem ameaçadoramente
na direção dela.*

MENINA

Eu comecei a ver monstros quando era criança. Eu tinha uns quatro
ou cinco anos e via monstros em todo lugar. Mas todo mundo me
acusava de tá inventando coisas. Como na vez que eu disse que
tinha um fantasma no meu quarto.

*FANTASMA surge por trás da menina
e observa, mas ela parece não
notar, ou não se incomodar.*

MENINA

Afinal "fantasmas não existem".

*FANTASMA fica desapontado e
desaparece, como se tivesse sido
enxotado, enquanto as FORMAS
MONSTRUOSAS zombam dele.*

Mas, pra mim, ele era suuuuuper real.

FANTASMA reaparece, satisfeito, e zomba das FORMAS MONSTRUOSAS antes de desaparecer novamente.

Bom, na verdade eu tinha mesmo era medo de tudo. Então, tudo era monstruoso pra mim. Os professores, os vizinhos e até as outras crianças. Principalmente os valentões. Tinha tantos deles. E eles tavam por toda parte.

As FORMAS MONSTRUOSAS deixam de ser apenas sombras e se revelam garotos valentões passando no fundo do palco, dizendo grosserias e fazendo ameaças.

VALENTÕES

Feiosa.
Retardada.
Esquisita.
Maluca.
Ninguém gosta de você.
O que tem dentro dessa lancheira?
Deve ser bosta de gato.
Hahahahaha...

MENINA se encolhe, protegendo o GATO e começa a choramingar, enquanto os VALENTÕES deixam o palco e voltam a ser FORMAS MONSTRUOSAS que parecem zombar dela.

MENINA

Uma vez, fiquei com tanto medo. Medo de tudo. Medo de todos. Que eu não queria mais ir pra escola. Eu só chorava e chorava. Eu não conseguia parar de chorar. Foram dias e mais dias, até que minha mãe cansou e perdeu a paciência comigo.

Destaque para a MÃE que surge no canto oposto do palco. As FORMAS MONSTRUOSAS fogem de medo enquanto ela grita.

MÃE

Cala a boca, cala a boca, cala a boca, MENINA maldita! Se você não parar de chorar, eu te esgano!

Destaque volta para a MENINA que está sozinha com o GATO e não demonstra mais nenhuma emoção. Ao fundo, PAI sai de casa indiferente ao que está acontecendo. Ouve-se um sussurro.

SUSSURRO

Eu sempre vou tá do seu lado...

MENINA

Ela sempre foi uma MÃE violenta. Mas, naquele dia, eu fiquei com muuuuuito medo dela. Então, eu parei. Parei e me fechei no meu mundo, com meus amigos imaginários e o meu Rock & Roll.

MENINA coloca o GATO no chão e começa a se contorcer e fazer caretas pra ele, enquanto enumera os amigos imaginários ao som de música sinistra.

MENINA

Tinha o Drácula,
o Frankenstein,
o lobisomem,
a múmia,
a mula sem cabeça,
fantasmas,
zumbis,
aranhas,
dinossauros,
alienígenas e vários outros.

GATO mia, assustado, e vai embora correndo.

MENINA

Eu enchi meu quarto com posters, bonecos, livros e revistas. Era tudo dedicado aos monstros.

MENINA ajeita os bonecos e acaricia o poster do BONITÃO enquanto fala.

Afinal, eu precisava fazer amizade com eles se eu quisesse deixar de sentir medo. Então, quanto mais monstros eu tinha por perto, mais forte eu me sentia. Mais segura eu me sentia.

Meus pais achavam aquilo estranho. Mas aquele era o meu refúgio. Meu IRMÃO MAIS VELHO também zombava de mim. Me chamava de feiosa, de retardada. Me dizia que eu tava ficando cada vez mais parecida com um monstro.

VOZ DO IRMÃO MAIS VELHO

Feiosa.
Retardada.
Esquisita.
Maluca.
Você é adotada, sabia?
Fica trancada aí o dia inteiro com esse bicho nojento e esse violão que nem sabe tocar direito.
Você fede bosta de gato.
Hahahahaha...

MENINA

Eu nem imaginava que os nossos familiares também podiam ser monstros. Os verdadeiros monstros. Meu irmão era mau. Mas meu primo era dez vezes pior. Ele tava sempre esbarrando em mim e me chamando de lado com aquela conversa de que queria "colocar o canudinho dele na minha canequinha". Eu não fazia a menor ideia do que ele queria dizer com aquilo, mas também não podia perguntar pra ninguém, porque senão ele dizia que ia envenenar o meu GATO.

*Garoto do CORO atravessa o palco
tomando refrigerante com
canudinho e se insinuando para a
MENINA, depois volta a cruzar o
palco no sentido contrário,
segurando um GATO morto pelo
rabo.*

MENINA

Hoje eu sei que ele era um canalha. Ele e meu irmão. De maneiras diferentes, minha família inteira era perversa. Não me lembro de sentir confiança, amor ou carinho. Só tenho lembranças de descaso e de ameaças. Bullying e abandono. Esse era o significado de família pra mim.

Mas os meus amigos imaginários, não. Eles eram tudo o que eu tinha quando eu não tinha mais ninguém. E, nas horas difíceis, eu costumava me perguntar: O que será que o Drácula faria? E o que o lobisomem faria?

Até que, uma vez, eu realmente me meti em problemas. Eu acho que eu já tinha uns 12 anos. E tinha um valentão na escola que não

largava do meu pé. Ele puxava meu cabelo, me empurrava e derrubava o meu lanche. Um dia eu cansei. Uma coisa tomou conta de mim e eu arranhei ele inteiro, e meti os dentes no pescoço dele.

Garoto do CORO passa correndo ao fundo, com as roupas rasgadas e as mãos no pescoço machucado, gritando e xingando.

Blackout e FIM DO ATO I.

ATO II

Agora, o cenário é apenas um lugar triste e vazio. Ouve-se um sussurro.

SUSSURRO

Eu sempre vou tá aqui pra você...

MENINA

Meus pais ficaram transtornados. Surgiu um papo sobre um processo por parte da família do menino. E eu, só queria morrer, pra nunca mais ser machucada, pra nunca mais machucar ninguém. Eu tava com muito medo. Não sabia o que fazer.

Nossos pais foram chamados pela direção da escola. Ele pegou uns dias de suspensão e eu acabei sendo "enviada pra uma escola especial". Foi daí que aquela coisa de terapia começou.

Entra a DOUTORA, psicóloga infantil. Ela tem um ar arrogante de desinteresse e começa a falar sem olhar para a MENINA, como se ela não estivesse lá.

DOUTORA

Sua MÃE me disse que você teve problemas na outra escola.

MENINA

Sim...

DOUTORA

Posso saber que tipo de problemas?

MENINA

Eu...

DOUTORA

Hmmm... Mas todo mundo fica com raiva de vez em quando.

MENINA

Mas eu...

DOUTORA

Ah, sei... E por que você acha que a SUA raiva é diferente?

MENINA

É que...

DOUTORA

Sim, eu entendo. Eu também já fui criança um dia.

MENINA

Mas eu...

DOUTORA

Claro! Todo mundo precisa colocar a raiva pra fora. Mas, agora, vamos fazer um jogo pra tia entender o que tem dentro dessa cabecinha. Pode ser? Deixa eu te mostrar umas manchas de tinta e você me diz o que vê.

*Luz se apaga e começa projeção
dos borrões de tinta do teste de
Rorschach.*

MENINA

Morcego.

Monstro.

Aranha.

Mula sem cabeça.

Fantasma.

Zumbi.

Dinossauro.

Alienígena.

Feiosa.

Retardada.

Esquisita.
Maluca.
Ninguém gosta de você.
Eu vou te matar.
Ahhhh...

Em meio a um frenesi de luzes e projeções de formas o grito da garota se converte na sequência da fala ofegante.

Aaaaaaquela DOUTORA... Realmente não ajudou muito. Bom, pelo menos serviu pra me fazer querer ainda mais montar uma banda e pegar a estrada!

FORMAS MONSTRUOSAS trazem o violão para ela, como se fossem os técnicos de palco de uma artista de rock. Ouve-se um sussurro.

SUSSURRO

Você sabe que pode contar comigo...

MENINA (*Cantando*)

Teve dia que eu não quis, teve dia que eu cansei
Teve o dia que você foi e nesse dia eu chorei

MENINA respira fundo para se acalmar e apoia o violão no chão. Projeção de uma contagem regressiva começando em 10.

MENINA

Eu ainda tinha aquela raiva e ela crescia dentro de mim. Meu PAI sempre dizia que eu devia contar até dez toda vez que sentisse raiva. Mas as brigas entre ele e minha MÃE continuavam, cada vez mais frequentes, cada vez mais barulhentas. Isso também me assustava e eu costumava esconder minha cabeça debaixo do travesseiro. Era como acordar de um pesadelo.

MÃE e PAI entram no palco se desentendendo na metade da contagem. MENINA se encolhe e esconde atrás do violão.

MÃE

Ah, que decepção! Como eu pude ter acreditado por tanto tempo...

PAI

Mulher...

MÃE

Eu aturei todos os seus defeitos, mas... mas...

PAI

Se acalme. Vamos conversar...

MÃE

Como eu tive esperança de que algum dia você ia mudar...

PAI

As crianças vão ouvir...

MÃE

E QUEM SE IMPORTA?

*MÃE começa a agredir o PAI
fisicamente. PAI segura MÃE.*

PAI

PARE! VOCÊ TÁ FICANDO HISTÉRICA...

MÃE

NÃO, EU NÃO TÔ. PARE FALAR COMIGO COMO SE EU FOSSE LOUCA! EU TÔ
CANSADA DISSO! EU VOU EMBORA!

*MÃE sai furiosa batendo a porta
atrás dela. Termina a projeção da
contagem regressiva. Ouve-se um
som de carro dando partida e
saindo em arrancada.*

MENINA

E foi assim, no meio desse DRAMALHÃO, que o casamento dos meus
pais terminou. Lá no fundo, eu queria mesmo que aquilo acabasse.
Quer dizer, eu tinha tanto medo dela. Dela e do meu irmão. Tudo
o que eu queria era que ela fosse embora e levasse ele junto.

*FORMAS MONSTRUOSAS trazem um
balcão de bar com cartazes
pregados e um sofá, onde PAI
começa a se agarrar
escandalosamente com uma das
FORMAS MONSTRUOSAS.*

MENINA

Depois que a minha mãe se mandou, o meu irmão também caiu no mundo e eu pensei que ia ser legal morar sozinha com o meu PAI. Ele até era um cara bacana! Mas ele saía toda noite e sempre voltava pra casa tarde, trazendo uma mulher diferente. Eu nem me importava muito com isso, mas meu PAI já não se interessava mais pela minha vida. Eu tava sempre sozinha e, quando eu queria conversar, ele tava sempre ocupado, ou atrás de mulher. Eu tentava falar com ele sobre isso, mas ele sempre vinha com a mesma conversa.

*Destaque para o PAI, que agora
está sozinho.*

PAI

Mas você quer que eu seja feliz, não é?

MENINA

Sim, mas...

PAI

E Você não se importa, certo?

MENINA

Mas, PAI...

PAI

Boa menina! Amanhã a gente conversa.

*PAI se despede e deixa o palco.
Destaque para a MENINA. Ouve-se
um sussurro.*

SUSSURRO

Eu sempre vou tá com você...

MENINA

Bom... Essa conversa nunca aconteceu... Foi quando eu comecei a procurar outros jeitos de tentar preencher aquele meu vazio...

MENINA fala enquanto caminha até o balcão e acende um cigarro. Ela tenta tragar, mas tosse. Então, pega uma garrafa de uísque, coloca uma dose no copo, mas não bebe. BONITÃO se aproxima.

BONITÃO

Tô interrompendo alguma coisa?

MENINA

Eu te conheço?

BONITÃO

Pensei que você lembrava de mim... *(Rindo)* BONITÃO *(Estendendo a mão)*, da parede atrás da sua cama. Logo abaixo do poster do Drácula.

MENINA

Hahaha... Palhaço!

BONITÃO

Não, o palhaço assassino era o poster de cima. *(Olhando para a garrafa)* Posso?

MENINA

Fique à vontade... BONITÃO...

BONITÃO senta, olha para MENINA por um momento, pega a garrafa e tira um gole grande.

MENINA

Nossa! E o que você faz no bis?

BONITÃO

Eu não faço bis.

Ele toma um gole maior.

MENINA

Então, somos dois.

MENINA tenta imitar ele bebendo,
mas se afoga.

BONITÃO

Você é uma menina estranha. *(Rindo)* Mas eu gosto...

MENINA

Obrigada. Você também é bem esquisito. Mas eu também gosto!

*BONITÃO beija MENINA enquanto as
luzes diminuem e a música
aumenta. Em seguida, MENINA se
levanta, como se o tempo parasse,
e se dirige ao público. BONITÃO
fica em segundo plano e as FORMAS
MONSTRUOSAS reaparecem.*

MENINA

O BONITÃO era um sonho! Daquele dia em diante não desgradamos
mais. A gente parecia ter sido feito um pro outro. Ele era muito
divertido, carinhoso e tava sempre lá pra me dar segurança...

*Luz volta a destacar BONITÃO no
balcão, que disfarçadamente
enrola um cigarro.*

MENINA

Ele tocava em uma banda, era um cara viajado e sabia de tudo um
pouco. A gente conversava sobre o sentido da vida e sobre o
tamanho do universo...

*Agora BONITÃO disfarça para
engolir alguns comprimidos com a
bebida.*

MENINA

A gente especulava sobre onde o céu termina, ou, se não termina,
até onde ele continua, ou quando será que ele volta pro começo
outra vez. Ele vivia me surpreendendo com as ideias dele e sempre
tinha alguma coisa pra me ensinar...

*Nesse momento, BONITÃO está
esticando uma carreira de cocaína
no balcão para cheirar.*

MENINA

E ele fazia eu me achar o máximo toda vez que falava que eu tinha o visual perfeito pra ser uma cantora de rock. E eu ficava imaginando que, se a gente se formasse uma dupla, a gente podia ganhar o mundo!

*De repente o palco se ilumina
para uma apresentação de rock.
BONITÃO levanta e vem para a
frente do palco com uma guitarra.
FORMAS MONSTRUOSAS trazem outra
vez o violão para a MENINA e os
dois começam a tocar juntos.*

MENINA (Cantando)

Ah que falta eu sinto da nossa cumplicidade
Tamanha a velocidade que o tempo deixou pra trás
Hoje eu vivo só e morta de saudade
Ainda tenho a mesma idade, mas você já não tem mais

Teve dia que eu não quis, teve dia que eu cansei
Teve o dia que você foi e nesse dia eu chorei

Boneca, bolo, balão
Passeio, história, sermão
Galera, banda, busão
Só restou recordação

Mas fica só mais um minuto, não vai embora agora, não
Porque quando você vai e não me leva eu perco o rumo
Eu fico sem chão

Na guitarra afrouxo as cordas, porque a voz
Já não alcança o mesmo tom
Mas na boca supurada ainda borro o negro batom

*MENINA borra o batom com as
costas de mão e imediatamente a
música para, BONITÃO desaparece
na escuridão e o bar volta a
ficar na penumbra.*

MENINA

Mas, assim como apareceu do nada, foi do nada também que o BONITÃO sumiu da minha vida. Sem deixar recado. Sem dar nenhuma satisfação. E eu fiquei sozinha outra vez, com todas aquelas coisas que ele me ensinou...

*FORMAS MONSTRUOSAS se aproximam
outra vez, fechando o círculo de
forma ameaçadora em torno da
MENINA que repete a mesma cena do
ATO I, quando apresentou os
monstros, desta vez tendo
convulsões e espasmos.*

MENINA

Tinha a solidão,
a tristeza,
o vício,
a insegurança,
o medo,
a depressão,
os pensamentos suicidas...

*MENINA se volta para o balcão e
todas as drogas em cima dele.
Tira o cartaz de um show do
BONITAO pregado ali e rasga.*

MENINA

No começo eram só uns pensamentos superficiais, mas a solidão tava me consumindo até o ponto em que eu não era mais só um petisco pros meus monstros, eu já era uma refeição completa!

*FORMAS MONSTRUOSAS se revelam
responsáveis pelos sussurros e
falam, uma a uma, depois juntas.*

SUSSURRO

Eu nunca vou te abandonar...
Eu sempre vou tá do seu lado...
Eu sempre vou tá aqui pra você...
Você sabe que pode contar comigo...
Eu sempre vou ser seu amigo...
VENHA...

*FORMAS MONSTRUOSAS saem do palco
arrastando a MENINA como se
estivesse hipnotizada.*

Blackout e FIM DO ATO II.

ATO III

*O palco está vazio. MENINA entra,
tocando e cantando em meio à
fumaça.*

MENINA (*Cantando*)

Ah que falta eu sinto da nossa cumplicidade
Tamanha a velocidade que o tempo deixou pra trás
Hoje eu vivo só e morro de saudade
Ainda tenho a mesma idade, mas você já não tem mais

Teve dia que eu não quis, teve dia que eu surtei
Teve o dia que eu morri e nesse dia eu me calei

Vazio, mágoa, tristeza
Recalque, ranço, avareza
E nas canções que eu escrevi
Sei que fui decepção

*FORMAS MONSTRUOSAS cercam a
MENINA quando ela para de cantar.
PAI e MÃE entram segurando
flores. Se entreolham sem dizer
nada, depois voltam a olhar para
a frente e falam juntos.*

PAI & MÃE

A causa oficial, segundo o laudo: overdose.

PAI

Não sei se minhas palavras vão chegar até você...

MÃE

...chegar até você aí, onde você tá, mas eu preciso falar.

*Os dois respiram fundo, como se
estivessem procurando as palavras
certas*

PAI

Quando sua mãe ficou grávida eu tava terminando a faculdade. Meu pai nunca tinha tido uma conversa de homem comigo. Tudo o que eu sabia sobre "aquilo" eu tinha aprendido ouvindo conversas ou lendo revista de sacanagem. Mas uma coisa ele tinha me ensinado: eu era homem e tinha que assumir as minhas responsabilidades.

MÃE

Quando eu engravidei, eu ainda era adolescente. Minha mãe nunca tinha falado comigo sobre essas coisas de mulher. Claro que, mesmo assim, eu não acreditava na cegonha. Mas eu achava que era só não deixar ele... Bom, você sabe... Então, aconteceu. Daí, só restava casar antes de aparecer a barriga.

MENINA

Eu só tinha o meu GATO, os meus fantasmas, os meus monstros e uma saudade enorme de tudo o que eu não vivi, como um aperto no peito, forte e dolorido.

PAI

A vida não foi fácil no começo e eu passei toda sua infância acreditando que minha ausência era um sacrifício necessário. Quando você se tornou adolescente eu já tinha uma boa posição, mas eu conhecia bem o mercado e sabia que ainda tinha muito pela frente pra conquistar.

MÃE

Na minha família, tudo era tabú. Depressão era falta de serviço. Depressão pós-parto, então, era frescura de mulherzinha rica. Mas eu sentia uma tristeza profunda e desinteresse por tudo e por todos, faltava vontade até mesmo pra cuidar de você.

MENINA

Eu sentia muita falta de ter vocês por perto, de poder dizer PAI... MÃE... Eu queria colo, carinho, atenção, bronca, puxão de orelha... Eu passei momentos difíceis, mas o tempo não espera e eu tive que crescer com ou sem presença de vocês.

PAI

E eu era bom naquilo que eu fazia. Então, a vida era agitada no trabalho, cheia de reuniões e viagens. Sim, eu confesso que eu dava as minhas escorregadas quando tava fora. Mas isso é normal, coisa de homem, nada demais. E, lá em casa, a vida com a sua mãe nunca mais foi a mesma coisa depois que você nasceu, se é que

você me entende. Mas, em nenhum momento eu podia imaginar que você iria embora primeiro.

MÃE

Passei anos fugindo de mim mesma e me escondendo, até que aquele ciclo se tornou insuportável e a única saída que eu via era desaparecer. Você foi um milagre na minha vida e eu desperdicei. Agora, além de chorar a sua morte, também choro por não ter feito parte da sua vida. Como eu queria ter estado lá pra te acompanhar se tornando essa garota talentosa e ter orgulho de você.

MENINA

Eu consumia todos aqueles seriados em que os personagens vivem rodeados de amigos. Eu tinha uma playlist com os temas dos relacionamentos bem-sucedidos da TV e sonhava em ter uma música minha em uma trilha sonora algum dia. Mas o tempo passava e eu me sentia tão vazia, sem ninguém pra compartilhar os meus erros e os meus acertos.

*Os dois olham pra cima, com
lágrimas escorrendo pelo rosto e
os ombros tremendo de emoção*

MENINA

Mas os meus sonhos de amor e de arte foram se tornando frustrações e, de repente, eu já não era nada, eu não era ninguém, até que meus medos ganharam vida e eu me tornei uma consumidora de álcool e de drogas. Este foi o começo do fim pra mim. Do meu fim.

PAI

Você preferia o queijo frio ao invés de derretido...

MÃE

Você nunca misturava o arroz com o feijão...

PAI

Eu não te ensinei a andar de bicicleta...

MÃE

Quantas vezes você foi dormir sem um beijo de boa noite...

PAI

Ah, se meu arrependimento pudesse trazer você de volta...

MÃE

Mas tudo o que tenho agora são essas palavras de dor...

PAI & MÃE

...e a esperança de que elas possam chegar até você.

*Uma melodia distante e triste
deixa o público em um momento de
reflexão silenciosa. Em seguida,
GATO entra transfigurado. MENINA
corre até ele.*

MENINA

Eu sei que não temos mais tempo pra consertar as coisas, mas eu sempre tive certeza que existia algo mais, em algum lugar, naqueles sonhos que era especiais demais para ser apenas sonhos. Algumas vezes, eu até sentia isso no vento. A porta do meu coração vai tá sempre aberta pra vocês.

*A música tema toca e as mesmas
projeções do teste de Rorschach
agora aparecem coloridas e
psicodélicas. Todos dançam e se
divertem, como se estivessem em
uma festa.*

FIM